

ANO ESCOLAR

2015



2016

Intróito

No pátio central da Escola, foi exposto um trabalho de madeira elaborado pelos alunos do Vocacional 3 (cf. foto da capa), sob a orientação do professor Adriano; pelas suas duas faces, lembra estranhamente *Janus*, o deus romano das mudanças e das transições. Utilizámo-lo neste relatório como pretexto de algo que simboliza o passado e o futuro. Uma das cabeças aponta a entrada do pavilhão B onde se encontra o *GPI*, para lembrar como há bem poucos anos a indisciplina se concentrava numa única sala. A outra cabeça - em sentido oposto - aponta uma outra direcção: o da disciplina e o da serenidade que foi pautando este ano lectivo.

O estado da (in)disciplina...

O terceiro período consolidou a melhoria observada nos dois primeiros trimestres do ano, como demonstram os *ratios* registados no gráfico 1, trabalhados à partir da base de dados “Formulários AEPRLG” (através do Folhas de cálculo do Google) formularios@ruyluisgomes.org

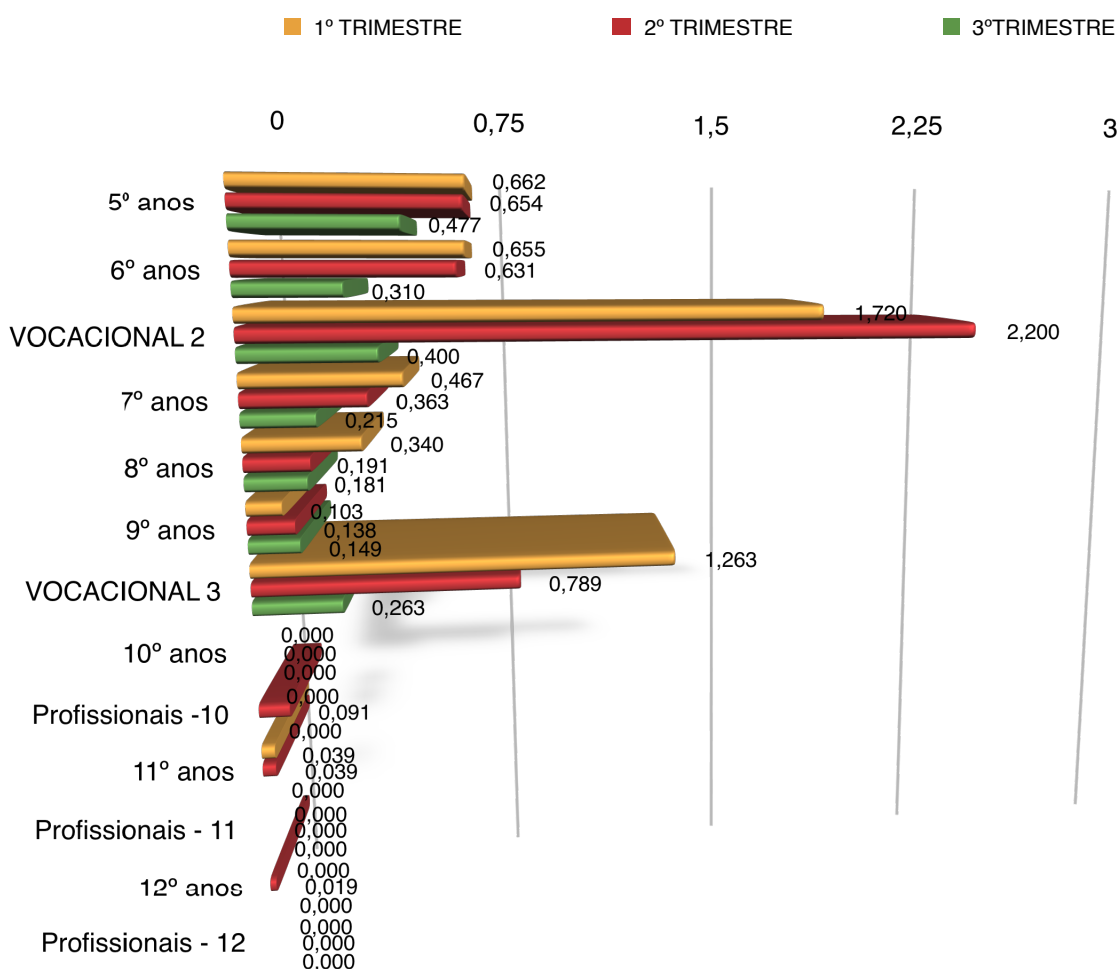


gráfico 1 - Evolução dos Ratios ao longo do ano escolar 2015-2016

No 2º ciclo, poder-se-á dizer que estabilizou; a excepção foi o Vocacional 2 que só melhorou com o início do estágio e depois da abertura de procedimentos disciplinares correspondentes aos alunos sinalizados.

No 3º ciclo, o recurso às faltas disciplinares nos 9º anos - *enquanto complemento das estratégias conducentes ao sucesso* - estabilizou, contribuindo para um rendimento escolar mais positivo.

Ao longo do ano, o Vocacional 3 confirmou uma melhoria no comportamento, de acordo com o *ratio* registado, enquanto que no Ensino Secundário, as ocorrências não foram de todo relevantes.

A dificuldade do GPI em acompanhar os alunos sinalizados (*para acompanhamento tutorial como fora estabelecido no primeiro período*) prendeu-se com a falta de assiduidade às aulas dos ditos discentes, de uma renitente vontade em serem ajudados e, por vezes, de uma fraca expectativa familiar perante a escola. Todos esses alunos ultrapassaram o número de faltas permitidas, à excepção de um que, embora obtendo resultados positivos, foi renitente na melhoria do seu comportamento.

A tutoria pode vir a ser uma actividade ainda mais frutuosa, se a selecção de alunos com dificuldades abrangesse outros critérios de escolha: por exemplo, aquele que liga a afectividade à cognição; ou ainda o da orientação no estudo académico; ou a melhoria da auto-estima perante os resultados obtidos.

São perspectivas que podem vir ao encontro de tudo o que já é feito com a colaboração da psicóloga escolar ou em parceria com a *Comissão de Protecção de Crianças e Jovens*, enquanto forma de prevenção.

Conclusão

Os bons indícios de (in)disciplina do ano escolar 2015-2016 apontaram para tempos auspiciosos na comunidade escolar. É caso para dizer que o cavalo de madeira dos alunos do vocacional 3 veio fazer jus a uma idade de ouro da indisciplina. Não trará certamente dinheiro e agricultura à escola, como Janus trouxera em tempos ao centro da Itália que regea; mas é um cavalo que ficará associado às trocas e às colheitas de um trabalho pedagógico intenso que os *ratios* da indisciplina não enganam. Por isso, queremos que fique ali durante muito anos, no centro do pátio escolar, para lembrar que é também dos alunos mais disruptivos, que a (in)disciplina se pode (con)verter num bom trabalho.

Laranjeiro, 20 de junho de 2016
Pela equipa do GPI (Gabinete da Prevenção da Indisciplina)
O coordenador *Miguel Daluz*